

Hamas, Hezbollah e houthis atacam Israel no aniversário do 7 de Outubro

Façções lançam foguetes e mísseis em meio a cerimônias em homenagem a vítimas de atentado um ano atrás; Tel Aviv intensifica bombardeios em Gaza e no Líbano

Igor Gielow

TEL AVIV E JERUSALÉM O aniversário do primeiro ano desde o ataque do Hamas a Israel, que detonou a guerra ora em curso no Oriente Médio, foi marcado por luto e violência.

Enquanto cerimônias lembravam os 1.170 mortos e 251 reféns tomados na ação, o grupo terrorista palestino, o Hezbollah libanês e os houthis do Iêmen voltaram a golpear o Estado judeu.

Poderia ter sido pior, segundo o Exército de Israel. As forças divulgaram ter bombardeado diversas posições do Hamas em Gaza na madrugada, após identificar a movimentação de lançadores rudimentares de foguetes. Na véspera, haviam invadido o norte da região com tanques.

Tudo começou às 06h31 (06h31 em Brasília), quando o Hamas lançou foguetes contra o sul israelense. A hora coincidiu com o ataque original, dois minutos antes há um ano.

A primeira salva ao fim ficou restrita a meros quatro foguetes, um deles caindo num desampado e os outros três, interceptados. Há exato um ano, 4.300 projéteis voaram sobre cidades e kibutzim israelenses.

Mas o gosto do pesadelo de 7 de outubro de 2023 foi sentido em três comunidades em que sirenes soaram, junto à ponta sul de Gaza: Sufa, Holi e Pri Gan.

O ataque ocorreu no momento em que era realizada uma cerimônia no kibutz Kfar Aza, uma das 19 comunidades atacadas em

Biden e Kamala pedem paz no Oriente Médio

No dia em que os ataques do Hamas a Israel completam um ano, o presidente dos EUA, Joe Biden, e a vice, Kamala Harris, pediram paz no Oriente Médio e o fim de uma guerra que poderia afetar as eleições americanas de 5 de novembro.

"Sigo totalmente comprometido com a segurança do povo judeu, com a segurança de Israel e com seu direito de existir", afirmou o presidente em comunicado nesta segunda (7). "Muitos civis estão sofrendo ao longo desse ano."

Kamala, candidata à Casa Branca, também emitiu nota. "Estou com o coração partido pela escala de morte e destruição em Gaza no ano passado —dezenas de milhares de vidas perdidas, crianças fugindo em busca de segurança, mães e pais lutando para obter comida, água e remédios", afirmou.

7 de outubro de 2023. Ela não foi interrompida, e uma tocha foi acesa ao lado de uma bandeira israelense a meio-pau.

Mais tarde, às 11h (5h em Brasília), foi a vez de o alerta ser dado na região sul de Tel Aviv, centro econômico de Israel e símbolo de sua face secular, por isso mesmo alvo preferencial dos adversários fundamentalistas.

Ao menos cinco foguetes voaram de Khan Yunis, e as defesas do Domo de Ferro foram acionadas. Os estilhaços de um dos projéteis abatidos atingiu duas mulheres ao lado do aeroporto Ben Gurion, sem gravidade. Uma hora depois, mais lançamentos —inócuos, exceto pelo susto.

Ao longo do dia, o regime de ataques do Hezbollah continuou na fronteira norte da guerra, lançando mais de 140 foguetes e, raridade, um míssil balístico contra uma base militar ao sul de Haifa (norte israelense).

Às 17h43 (11h43 em Brasília), mais um momento de tensão, com toda a região de Tel Aviv entrando em alerta pelo lançamento de um míssil balístico de outro aliado do Hamas e do Hezbollah, igualmente bancado pelo Irã, o grupo rebelde iemenita houthi. O armamento acabou abatido pela Força Aérea israelense.

No fim da noite, às 23h13 (17h13 em Brasília), uma salva de cinco mísseis balísticos do Hezbollah foi lançada contra Tel Aviv. Sirenes soaram nas áreas ao norte da cidade, e os militares israelenses disseram ter abatido parte dos projéteis, enquanto outros

caíram em campo aberto.

Na mão contrária, Israel manteve a pressão sobre o Hamas em Gaza e lançou uma das maiores ações aéreas contra o Líbano desde que, há duas semanas, escalou a guerra contra o Hezbollah. Foram 140 alvos atingidos.

Um ataque a uma posição do Exército de Israel no norte matou um militar e feriu seis. Outro soldado morreu em combate, elevando para 13 o número de fardados mortos desde que Tel Aviv invadiu o Líbano, há uma semana.

O premiê Binyamin Netanyahu repetiu palavras de incentivo aos israelenses ao longo do dia, dizendo que eles reagiram "como leões" ante a tragédia. À noite, fez uma reunião não programada com seu conselho de segurança.

Isso levou a mais especulações acerca de quando e como será a retaliação israelense ao ataque com mísseis balísticos do Irã na última terça-feira (1º).

O principal evento previsto para o dia, em um parque de Tel Aviv, deixou de ser uma reunião para 40 mil pessoas e virou uma cerimônia para 2.000 convidados. Nela, falaram parentes de vítimas do 7 de Outubro.

Em Jerusalém, cerca de 300 manifestantes fizeram vigília para protestar contra o que consideram falta de empenho do governo em libertar os 97 reféns em Gaza, dos quais acredita-se que 64 estão vivos. O ato ocorreu na frente da casa de Netanyahu.

"Só descanso quando isso acabar", disse Masha, uma das manifestantes no lugar.



Atos pelo mundo marcam um ano de atentados terroristas

Imagem do presidente de Israel, Isaac Herzog, é exibida em telão durante evento no clube Hebraica, em São Paulo. Eduardo Knapp/Folhapress

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Página: 36